

Pagamento não preocupa ministro

"A dívida externa é para ser administrada — e não paga. Aliás, se todas as nações fossem ao FMI pagar tudo o que devem, haveria um colapso". A frase foi pronunciada ontem pelo ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, durante a homenagem que recebeu em São Paulo da Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil, empresários e entidades do setor de turismo.

O ministro não nega que a dívida seja substancial, mas garante que não será diminuída "com o seu pagamento e sim com sua riqueza". Castelo Branco, que prevê um grande crescimento do PIB nos próximos anos — e supõe que o rombo da dívida externa não aumente no decorrer do mesmo período —, afirma que "hoje ela representa 1/3 do nosso PIB, que é de US\$ 300 bilhões, mas até 1990 poderá ser transformado em US\$ 500 bilhões, o que significará so-



Castelo Branco: 1/3 do PIB

mente 20% do PIB, e assim por diante. Recentemente, os Estados Unidos aumentaram sua dívida em quase US\$ 200 bilhões e nada aconteceu. Nós não podemos é deixar de criar riqueza".

Assim, julga que a importância da dívida externa irá diminuindo com o passar do tempo. Para atingir esses níveis no PIB, o ministro calcu-

la que o Brasil deva crescer 6% ao ano e passe a gerar os 1,5 milhão de empregos necessários a cada novo período. "O Brasil tem tradição histórica de bom pagador", sublinhou Castelo Branco.

TURISMO

A criação do dólar-turismo e maiores incentivos para o setor foram os outros assuntos abordados pelo ministro. Ele garantiu conhecer as dificuldades que o setor está enfrentando, provenientes da defasagem entre as tarifas de passagens e hotéis e seus custos reais, e defendeu uma melhor adequação à realidade. Para isto, confirmou Castelo Branco, é necessário que as taxas de juros caiam sensivelmente, pois sua alta funciona como um desestímulo ao investimento.

O ministro também anunciou o lançamento da campanha publicitária "Planeje suas férias" que começa a ser veiculada no próximo domingo.